

## Os Verdadeiros Androides a Serem Caçados

E se máquinas dotadas de inteligência artificial atingissem autonomia suficiente para rebelarem-se contra os seres humanos? Esta é uma pergunta que já estava sendo feita em 1982, ano em que foi lançado “Blade Runner, Caçador de Androides”. Neste filme, seres criados em laboratório para trabalharem como escravos, dotados de uma poderosíssima inteligência artificial, opõe-se aos humanos. Estes seres, conhecidos no filme como replicantes, possuem características físicas idênticas a de qualquer pessoa. Como se não fosse o suficiente, os replicantes são capazes de reproduzir sentimentos, como o afeto, a vontade de viver e, como já esperado, a agressividade e violência.

Por mais “Hollywodyana” que seja esta história, ela acaba por trazer questionamentos éticos sobre o uso da inteligência artificial na nossa sociedade. Claro, ainda não precisamos nos preocupar com a possibilidade de robôs humanoides altamente inteligentes e violentos se rebelarem contra a humanidade, entretanto, pequenos erros na aplicação da inteligência artificial podem trazer inúmeras consequências indesejadas. Um exemplo que ilustra a má aplicação da tecnologia de aprendizado de máquina na sociedade foi o projeto “Tay”, criado pela Microsoft em 2016. Esse projeto consistia na criação de um *chatbox* (com o nome Tay) que conversava com usuários do Twitter e outras redes sociais com o intuito de incorporar informações e aperfeiçoar a inteligência do software. O resultado foi catastrófico, em menos de um dia Tay já havia se tornado uma maníaca sexual neonazista e a Microsoft retirou a tecnologia do ar. Isso ocorreu justamente por conta de imperfeições na programação da inteligência artificial e do péssimo uso da tecnologia por usuários mal-intencionados.

Entretanto, não podemos assumir que erros no uso da inteligência artificial inviabilizam o uso desta tecnologia na sociedade. Afinal, a esmagadora maioria dos dispositivos que são baseados em aprendizado de máquina são muito construtivos, tanto para a vida cotidiana quanto profissional. Um exemplo, dentre tantos outros, disto são os aplicativos que geram rotas entre pontos de cidades, como Waze e Google Maps. Estes apps usam da inteligência artificial para analisar inúmeros dados a respeito de trânsito, condições climáticas, problemas de infraestrutura urbana e outras variáveis para sempre buscarem gerar os melhores caminhos.

Portanto, é possível concluir que o uso de aplicações da inteligência artificial na sociedade é algo incrivelmente positivo, afinal estas tecnologias são comumente úteis no nosso dia-a-dia. Entretanto, é incrivelmente utópico pensar que estas aplicações não teriam barreiras éticas e problemas de aplicação. Não devemos temer grupos de robôs inteligentes com planos para dominar o mundo, mas sim nos atentar para não usar da tecnologia que temos nas mãos de forma errada ou mal-intencionada.

